

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

EDITORA ARTEMIS
2025

VOL X



HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

EDITORA ARTEMIS
2025

VOL X

2025 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2025 Os autores
Copyright da Edição © 2025 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. X / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-81701-53-6
DOI 10.37572/EdArt_300625536

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Presentamos con mucho orgullo el décimo volumen de la serie **Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação**, que conjunta, como ya es costumbre, investigaciones de múltiples disciplinas y campos de conocimiento, que presentan desde la teoría hasta la práctica que intenta resolver los problemas comunes a nuestro campo y nuestras ciudades. Agrupamos aquí un abanico de catorce trabajos en cuatro secciones.

La primera sección reúne cuatro aportaciones sobre los Derechos Humanos y el contexto judicial que lo enmarca. Iniciamos con las mujeres víctima de violencia, como deben ser atendidas y protegidas; seguimos con una segunda polémica, el sistema de rehabilitación penitenciario, y cuyo capítulo afirma que genera mayores problemáticas personales, sociales, familiares y de todo el engranaje gubernamental, más que rehabilitar. El tercer trabajo demuestra que el acoso grupal en el trabajo disminuyó en la pandemia, pero sin desaparecer, pues "adoptó formas más sutiles." Esta sección cierra con las disciplinas de Crimodinámica y Criminogénesis, "las cuales abordan temáticas como el origen de la conducta psicopática, sus desencadenantes y factores, mientras el segundo explora mediante procesos y metodologías que buscan llegar a la profundidad de la conducta antisocial, es decir, evalúan y se compenetran en cómo se desarrolla, ejecuta y concreta un crimen".

La segunda sección titulada Cultura Física comprende cuatro trabajos: uno sobre Políticas públicas en el deporte; otro sobre la planificación deportiva para atletas de competición o alto rendimiento, "para lo cual debe establecerse parámetros científicos de planificación deportiva"; un tercer trabajo sobre cómo la Cultura Física es "una de las ramas de especialidad profesional que más ha evolucionado desde años atrás, es imprescindible el rol que ejerce en la formación básica y media pues impulsa el desarrollo motriz, social, familiar y psicofísico del niño, adolescente y adulto"; y finalmente, un estudio que enfatiza el papel determinante del entrenador como formador y guía en la planificación deportiva, subrayando la importancia de la comunicación, la confianza y la ética en la relación atleta-entrenador.

Nuestra tercera sección titulada Control Social, Legalidad y Diplomacia, presenta cuatro capítulos. Inicia mostrando la relevancia del "impacto e influencia de la comunidad en el individuo y en los grupos sociales y como favorece la implementación efectiva de prácticas restaurativas comunitarias. Resulta evidente la influencia de la comunidad vecinal en el comportamiento de los individuos que la integran. A la vez, dicha comunidad se erige como un potente agente del control social de la criminalidad". El segundo estudio,

“utilizando métodos tanto cualitativos como cuantitativos, revela la fragilidad del control de fronteras, especialmente en zonas de difícil acceso marcadas por conflictos armados”. El tercer trabajo es un artículo de revisión que aborda las novedades sobre las bases legales para la justicia restaurativa en Cuba. El cuarto capítulo es un tratado sobre la Diplomacia moderna. “Los métodos clásicos de diplomacia están evolucionando y ahora abarcan aspectos muy diversos, como la diplomacia electrónica, la moda, la gastronomía, la cultura, el estilo de vida, etc. Al mismo tiempo, el desarrollo de la influencia se convierte en una preocupación fundamental, ya sea para estados, regiones o empresas. En este contexto, cualquier elemento de diversificación positiva debe considerarse, analizarse y aprovecharse para aumentar el atractivo. En este contexto, la gastronomía tiene su lugar”.

La sección que cierra este volumen se llama Salud, gestión, desarrollo económico y dinámicas sociales. Inicia con una investigación cuyo objetivo principal fue “determinar la relación de la Enfermedad Periodontal, factores genéticos y de riesgo cardiovascular con la sintomatología de la enfermedad vascular de miembros inferiores en población de Santa Ana, El Salvador”. Continuamos con un estudio sobre Gestión. “Desde el punto de vista de la gestión escolar, el liderazgo emprendedor afecta positivamente a cada escuela, transformándola en un lugar más participativo, innovador y creativo para formar individuos más críticos, sociables y creativos”. La siguiente investigación “analiza el indicador de desarrollo económico y social: Inseguridad Alimentaria, además del nivel de conocimiento de los estudiantes de medicina respecto a la situación actual mexicana sobre inseguridad alimentaria”. Se presenta un trabajo que explora la relación entre el animalismo, la actividad física y la recreación como componentes fundamentales para el equilibrio psíquico en el siglo XXI, destacando cómo estas prácticas promueven la salud integral, la empatía inter-especie y una convivencia más ética y saludable. Finalmente, el último trabajo trata sobre la psicología de la decisión colectiva en contextos de excepción y peligro.

El libro presenta una miscelánea de temas, de problemáticas que precisan un abordaje multidisciplinario, que capte la complejidad y profundidad de las dinámicas en las que estos problemas sociales y culturales se desarrollan. Nuevamente invitamos a nuestros lectores a que naveguen en el conocimiento, la reflexión y la práctica propuesta en las diversas áreas de las Humanidades y Ciencias Sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

DERECHOS HUMANOS Y CONTEXTO JUDICIAL

CAPÍTULO 1.....1

RUTA CRÍTICA DE ATENCIÓN Y PROTECCIÓN A MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA: ARTICULACIÓN ENTRE INSTITUCIONES Y COMUNIDAD EN SANTA CLARA, CUBA

Amanda Pérez Becquer
Yisel Muñoz Alfonso
Jorge Luis Barroso González
Marilys Fuentes Águila

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255361

CAPÍTULO 2.....16

REALIDAD DE LAS CÁRCELES ECUATORIANAS: UNA VISIÓN JURÍDICO-PSICOTERAPÉUTICA AL "CONSUMO Y REHABILITACIÓN". LA IRRUPCIÓN CONTÍNUA A DERECHOS HUMANOS

Duvi Andrés Lascano-Núñez
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255362

CAPÍTULO 3.....27

TELETRABAJO Y DESIGUALDAD EN ESCENARIOS DE ENCIERRO

Rocío Fuentes Valdivieso

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255363

CAPÍTULO 4.....37

CRIMODINÁMICA Y CRIMINOGÉNESIS: RETOS ÉTICOS EN EL CONTEXTO JUDICIAL ECUATORIANO

Sonia Raquel Vargas Veliz
Guisella Fernanda Gonzabay Medina
Enrique Colon Ferruzola Gómez
Andrea Narcisa Velásquez Bano
Christian Javier Amaguaya Berrones
Wilson Paolo Maridueña Larrea
Daniel Rolando Izquierdo Cevallos

John Bryan Molina Paredes
Karla Madeline Mendoza Vargas
Veronica Yasmany Fiallos Canales
Duvi Andrés Lascano Nuñez
Lenardo Eliecer Tarqui Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255364

CULTURA FÍSICA

CAPÍTULO 5 47

POLITICAS PUBLICAS DENTRO DEL DEPORTE, ACTIVIDAD FÍSICA Y RECREACIÓN: UNA VISIÓN A LATINOAMÉRICA - EL CONTEXTO CONTEMPORÁNEO ECUATORIANO

Jorge Eduardo Tite-Pillapa
David Fernando Acosta-Poveda
Oswaldo Enrique Garcés-Pico
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255365

CAPÍTULO 6 55

ENTRENAMIENTO DEPORTIVO Y PREPARACIÓN ATLETICA: ALGUNOS DE LOS RETOS DEL ESPECIALISTA EN CULTURA FISICA

Monica Gioconda Llerena Tamayo
Sigüenza Guamán Jhosely Tatiana
Vasco Álvarez Juan Carlos
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255366

CAPÍTULO 7 62

INTROYECCIÓN A LA CULTURA FÍSICA, ACADEMIA Y EVOLUCIÓN: LA FORMACIÓN DE ESTE PROFESIONAL EN LATINOAMÉRICA

Luis Alfredo Jiménez Ruiz
Jhon Roberto Morales Fiallos
Manuel Antonio Cuji Sainz
Joselyn Belén Cuji Monar
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255367

CAPÍTULO 8.....71

PLANIFICACION DEPORTIVA PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: EL RETO DEL ENTRENADOR DE CAMPEONES

Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Milton Eduardo Lòpez-Lòpez
Segundo Víctor Medina-Paredes

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255368

CONTROL SOCIAL, LEGALIDAD Y DIPLOMACIA

CAPÍTULO 9.....78

LA PARTICIPACIÓN DE LA COMUNIDAD VECINAL COMO AGENTE DEL CONTROL SOCIAL EN LAS PRÁCTICAS DE JUSTICIA RESTAURATIVA

Amanda Pérez Becquer
Jorge Luis Barroso González

https://doi.org/10.37572/EdArt_3006255369

CAPÍTULO 10..... 89

DESAFIOS METODOLÓGICOS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POROSIDADE FRONTEIRIÇA ENTRE MOÇAMBIQUE E TANZÂNIA NA PERSPECTIVA DA IMIGRAÇÃO INDOCUMENTADA

Joel António Lameco
Maria José Caldeira
Virgínia Barrata Teles

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553610

CAPÍTULO 11.....102

BASES LEGALES PARA LA JUSTICIA RESTAURATIVA EN CUBA. EL ROL DE LOS PROFESIONALES LEGALES

Jorge Luis Barroso González
Esmel Valera Sabugo

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553611

CAPÍTULO 12..... 121

FROM COMPETITIVE INTELLIGENCE TO GASTRONOMY

Henri Dou

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553612

CAPÍTULO 13 133

RELACIÓN SINTOMATOLOGICO DE LA ENFERMEDAD VASCULAR PERIFERICA DE MIEMBROS INFERIORES Y FACTORES DE RIESGO CARDIOVASCULAR CLASICO Y GENETICO EN PERSONAS CON PERIODONTITIS EN POBLACIÓN DE SANTA ANA, EL SALVADOR

Adán Alexis Acosta Martínez
Ángela Guadalupe Somoza
Marcos Fabrício Quintana
Diana Elizabeth Villacorta

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553613

CAPÍTULO 14 146

LIDERANÇA EMPREENDEDORA COMO FATOR DE MELHORIA NA GESTÃO ESCOLAR

Alex Miller Peres da Silva
Felício Júlio de Azevedo Hungria

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553614

CAPÍTULO 15 161

INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE MEDICINA EN HIDALGO: CONCIENCIA SOBRE LA SITUACIÓN ACTUAL EN MÉXICO, A PARTIR DE UN INDICADOR DE DESARROLLO ECONÓMICO

Claudia Teresa Solano Pérez
Arturo Salazar Campos
Josefina Reynoso Vázquez
Olga Rocío Flores Chávez
Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma
Alelí Julieta Izquierdo Vega
Lizbeth Morales Castillejos
Gwendolyne Samperio Pelcastre
Osvaldo Erik Sánchez Hernández
María del Refugio Pérez Chávez
José Antonio Torres Barragán

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553615

CAPÍTULO 16 173

ANIMALISMO, DEPORTE, ACTIVIDAD FÌSICA Y RECREACIÒN: COMPONENTES FUNDAMENTALES PARA EL EQUILIBRIO PSÌQUICO EN EL SIGLO XXI

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Elena Contreras-Paredes
Walter Fabián Morales-Sailema

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553616

CAPÍTULO 17 181

HERRAMIENTAS METODOLÓGICAS PARA COMPRENDER LA DECISIÓN COLECTIVA EN SITUACIONES DE EXCEPCIÓN Y PELIGRO EXTREMO

Rodrigo Arévalo Páez

https://doi.org/10.37572/EdArt_30062553617

SOBRE O ORGANIZADOR 193

ÍNDICE REMISSIVO 194

CAPÍTULO 10

DESAFIOS METODOLÓGICOS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE A POROSIDADE FRONTEIRIÇA ENTRE MOÇAMBIQUE E TANZÂNIA NA PERSPECTIVA DA IMIGRAÇÃO INDOCUMENTADA

Data de submissão: 16/04/2025
Data de aceite: 05/05/2025

Joel António Lameco
Universidade do Minho
Portugal
https://orcid.org/0009-0000-9670-5061

Maria José Caldeira
Universidade do Minho
Guimarães, Braga, Portugal
https://orcid.org/0000-0002-8564-0669

Virgínia Barrata Teles
Universidade do Minho
Guimarães, Braga, Portugal
https://orcid.org/0000-0002-3088-4930

RESUMO: Este estudo analisa a porosidade da fronteira entre Moçambique e Tanzânia e os impactos da imigração indocumentada, com ênfase na segurança nacional e regional. A investigação aborda o conceito histórico e geográfico de fronteira, os acordos que definiram os limites moçambicanos e os desafios enfrentados pelas autoridades locais para monitorar e controlar os fluxos migratórios ilegais. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, o estudo revela a fragilidade do controle fronteiriço, especialmente em áreas de difícil acesso e marcadas por conflitos armados. Defende-se o fortalecimento da gestão fronteiriça como condição essencial para a soberania e estabilidade de Moçambique.

PALAVRAS-CHAVE: fronteiras; migração indocumentada; segurança; porosidade; Moçambique-Tanzânia.

METHODOLOGICAL CHALLENGES IN RESEARCH ON BORDER POROSITY BETWEEN MOZAMBIQUE AND TANZANIA FROM THE PERSPECTIVE OF UNDOCUMENTED MIGRATION

ABSTRACT: This study analyzes the porosity of the border between Mozambique and Tanzania and the impacts of undocumented migration, with an emphasis on national and regional security. The research explores the historical and geographical concept of borders, the agreements that defined Mozambique's territorial limits, and the challenges faced by local authorities in monitoring and controlling illegal migratory flows. Using both qualitative and quantitative methods, the study reveals the fragility of border control, particularly in hard-to-reach areas marked by armed conflicts. Strengthening border management is advocated as an essential condition for Mozambique's sovereignty and stability.

KEYWORDS: borders; undocumented migration; security; porosity; Mozambique–Tanzania.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo centra-se na análise dos fluxos migratórios facilitados pela porosidade da fronteira entre Moçambique e Tanzânia e os principais desafios que se colocam, sobretudo, na perspectiva securitária. A questão da porosidade das fronteiras continentais moçambicanas é vista, de forma genérica, como um problema. Este facto é observado dado que ao longo do seu percurso a fronteira apresenta uma forte permeabilidade. Em alguns casos é potenciado pela população que reside nas áreas fronteiriças que destrói ou desloca os marcos da linha de fronteira motivada por questões económicas relacionados com a exploração ou aproveitamento dos respectivos recursos.

Neste sentido, os hidrocarbonetos e outros recursos naturais existentes no Norte de Moçambique constituem um dos atrativos para a concentração e fixação da população. Facto que atrai imigrantes indocumentados que frequentemente são referenciados como os promotores de ameaça à segurança local e nacional. Deste modo, por forma a mitigar este problema será necessário melhorar a vigilância e a monitorização do processo de securitização das fronteiras continentais de Moçambique.

2 BREVE APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE FRONTEIRA

O conceito e a percepção de fronteira não são estáticos, apesar do conceito refletir a construção socioespacial humana, o seu significado, importância e valor tem evoluído ao longo do processo histórico.

A noção de fronteira, conforme Ferrari "a sua abrangência tornou-se, ao longo de muitos anos, rígida, inflexível, cingindo-se a delimitar e a separar nações e soberanias, desconsiderando uma série de processos dinâmicos" (Ferrari, 2014, p.11). No entanto, segundo Machado "a fronteira não nasceu como um conceito, mas sim como um fenómeno da vida social, indicando a margem do mundo habitado" (Machado, 1998, p. 41). Na perspectiva do autor, o entendimento sobre o conceito fronteira remete para uma abordagem geográfica, pois, o seu significado é suportado por factos e fenómenos geográficos.

Do mesmo modo, pode-se notar que apesar da relativa diferença na génese deste conceito, vários autores associam-no ao conceito território, ao de limite e ao de soberania dos Estados.

Outros estudos como o de Zeca (2017); Gomes (2014); e Patrício (2014) revelam, igualmente, que o surgimento da fronteira está associado ao reconhecimento espacial

da presença "do outro". Daí que, é entendido como um espaço que funciona para a separação de comunidades.

Na sequência, estes autores dão ênfase à imprecisão da ideia de fronteira no território. Nesta lógica, Gomes (2014) considera que a fronteira "é um espaço vago, impreciso, mais percebido do que delimitado" (p. 216). Por sua vez, Patrício remete para o conceito de fronteira no sentido lato, quando descreve que, a fronteira "é uma linha imaginária que delimita o território (terrestre, fluvial, marítimo e aéreo) de um determinado Estado, separando-o de territórios adjacentes" (Patrício, 2014, p. 82). Importa salientar que a questão da precisão das fronteiras ora referidas, não se verificam em muitos territórios. Sublinham-se, por exemplo, os casos em que a linha de fronteira mostra evidências físicas, notórias e precisas (*e.g.* a fronteira dos EUA com o México, ou a de Israel com a Palestina). Na realidade o conceito de fronteira tornou-se fundamental, como prática espacial na edificação dos Estados, na perspetiva da estabilidade, segurança e soberania, como revelam Steiman e Machado (2002).

Por outro lado, o conceito fronteira tem estado a acompanhar a evolução da humanidade. No contexto da globalização as fronteiras passaram a abarcar outras referências, destacando-se as fronteiras políticas, económicas, de defesa e segurança, de cooperação, fronteiras digitais, de conhecimento e/ou até fronteiras ideológicas.

3 AS FRONTEIRAS AFRICANAS E MOÇAMBICANAS

Em relação às fronteiras africanas, as primeiras surgiram no contexto dos entrepostos comerciais ao longo da costa, promovidos pelos navegadores asiáticos (imigrantes de origem árabe) por volta do ano 900 d.C. (Gomes, 2014). Os entrepostos comerciais em referência eram essencialmente:

> Lugares de troca, de fluxos e funcionaram como as primeiras fronteiras de Moçambique. Obviamente não uma fronteira que ligasse dois territórios contíguos, mas sim uma área de contato entre pessoas e de troca de mercadorias e que de certa maneira fazia a transição entre duas culturas diferentes, por meio do comércio. Esse comércio gerava alterações no território também no interior do continente. As aldeias ao longo do tempo foram se tornando mais complexas devido ao crescimento demográfico (...). Esse poder político foi se aumentando à medida que o comércio com os asiáticos se desenvolvia até ao momento em que as elites locais começaram a tomar conta das fontes de recursos minerais (Ouro e Ferro). (Gomes, 2014, p. 265)

Neste sentido, pode se perceber que a questão das fronteiras africanas teve a sua génese associada ao entendimento da necessidade de uso e aproveitamento do espaço geográfico. Este facto deu origem à tese de que as fronteiras africanas foram desenhadas arbitrariamente e de forma artificial pelas potências colonizadoras,

o que propiciou a divisão de grupos étnicos entre dois ou mais Estados e, por isso, representam um conflito hibernado conforme referem Da Rosa (2016); Zeca (2018) e Mahavene (2020).

No seguimento, nota-se que a problemática da delimitação de fronteiras se arrasta há vários anos. Em favor desta afirmação Zeca considera que,"a partilha de África, na Conferência de Berlim (1884/1885), foi um momento de disputas das grandes potências, sobre quem ficaria com maiores porções do continente como sua zona estratégica e de influência"(Zeca, 2018, p. 222). Este facto dificultou a implementaçãodo princípio da "ocupação efetiva" e a decisão sobre todas as fronteiras africanas.No entanto, esta indefinição das fronteiras no espaço físico permaneceu. A sua consolidação efetivou-se mediante acordos e tratados, propiciando, deste modo, a ocorrência de vários problemas de natureza política, social, antropológica e económica.

O estabelecimento de uma fronteiraprevê, entre outro objetivo principal, o de separar e simultaneamente controlar (em termos políticos, económicos, sociais e culturais) uma determinada área. Assim sendo, através do controle de fronteiras podemse inviabilizar e dificultar os fluxos de imigrantes ilegaise de contrabando de mercadorias. Por outro lado, a porosidade das fronteiras remete, precisamente, para a crise na regularização da circulação, pois segundo Silva, "num cenário de colapso fronteiriço, os fluxos ilegais internacionais avolumam-se ao ponto de, comparativamente, aos fluxos legais (controlados pelo Estado) estes últimos, serem considerados irrisórios" (Silva, 2018, p. 332). Deste modo, o entendimento do colapso fronteiriço associa-se à questão da porosidade das fronteiras, facto característico de muitas fronteiras dos países africanos nas quais se incluem as fronteiras moçambicanas.

4 AS FRONTEIRAS DE MOÇAMBIQUE

Falar das fronteiras de Moçambique pressupõe inicialmente revisitar o processo histórico que ditou a definição das fronteiras africanas, pois são caracterizadas por várias imprecisões. Estas possuem como principais referências físicas do território, factos geográficos tais como rios, montanhas, lagos, entre outros com um distanciamento notável e passível de serem deslocados ou mudarem de percurso (no caso dos rios). Estas imprecisões prevalecem na maior parte da extensão da fronteira continental de Moçambique, o que abre um espaço, para que os conflitos a elas associadas persistam.

Tabela 1- Principais Acordos e tratados da demarcação das fronteiras terrestres moçambicanas. Fonte: Zeca, 2017, p. 226.

Ano	Acordo ou Tratado	Linha de fronteira abrangida
1869	Assinatura do Tratado de Paz, Amizades e Limites entre Portugal e o Transval – República da África do Sul	Processo de delimitação da fronteira Sul
1875	Arbitragem favorável a Portugal do Presidente Francês Mac-Mahon na disputa fronteiriça entre Portugal e Inglaterra onde Inglaterra passou a reconhecer as coordenadas fronteiriças de 1869	
1888	Reconhecimento da delimitação da fronteira com a Swazilândia, depois das reivindicações e protestos do Rei Umbandine da Swazilândia	
1891	Assinatura do tratado entre Portugal e Inglaterra para o estabelecimento de fronteiras e esferas de influência entre os territórios portugueses e britânicos na região Centro de Moçambique, onde a Inglaterra reservou o interland produtivo	Processo de delimitação da fronteira Centro
1886	Assinatura do Tratado entre Portugal e Alemanha para o estabelecimento para o estabelecimento do Rio Rovuma como a fronteira Norte de Moçambique com a Tanzania.	Processo de delimitação da fronteira Norte

Na sequência do que diz respeito à questão da fronteira moçambicana, Seda refere que "o entendimento ao nível de alguns países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) assenta na ideia de que Moçambique é corredor de imigrantes clandestinos, de estupefacientes e de armamento bélico devido ao elevado grau de porosidade das suas fronteiras" (Seda, 2017, p. 9).

A ocorrência dos factos acima referidos cinge-se, particularmente, na fronteira entre Moçambique e Tanzânia. Este cenário terá contribuído, como fundamento, para a alteração da implementação do protocolo de livre circulação de pessoas e bens na região da SADC.

Do ponto geográfico Moçambique localiza-se, estrategicamente, no sudeste de África, na região austral, é limitado a este pelo Oceano Índico, e faz fronteira a norte com a Tanzânia.

O Noroeste é limitado pelo Malawi e Zâmbia, a oeste com o Zimbabwe, África do Sul e E-Swatine e a Sul pela África do Sul. A extensão da fronteira continental é de 4 333 km e contém uma linha de costa de 2 515 Km. Possui uma extensão territorial de 799 380 $Km^{2,}$ sendo que, cerca de 13.000 km^2 são ocupados por águas interiores.

A fronteira entre Moçambique e Tanzânia, destaca-se por ser a terceira fronteira continental mais extensa com 751 Km, sendo que, 620 Kmsão demarcadas pelo Rio Rovuma. Este Rio nasce no Planalto de Ungone na Tanzânia, junto de Songea, próximo da margem Oriental do Lago Niassa. O Rio Rovuma é pouco navegável, contudo da

confluência com o Rio Lugenda até à sua foz é navegável para pequenas embarcações. Entretanto do Rio Rovuma ao Lago Niassa segue a fronteira terrestre num relevo montanhoso numa extensão de 51 Km.

De um modo geral o percurso fronteiriço entre os dois países é permeável excetuando nos pontos de travessia que são monitorizados pelas forças de defesa e segurança.

5 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

Na investigação empírica sobre a porosidade da fronteira entre Moçambique e a Tanzânia, associada à investigação da imigração indocumentada, é dada particular atenção ao território e à população, no sentido de dar resposta aos desafios do país face às ameaças nacionais, regionais e globais. Tendo em consideração a especificidade do estudo, a abordagem metodológica baseou-se na conjugação e articulação de métodos quantitativos e qualitativos na recolha e sistematização de dados primários e secundários. A relevância dos métodos qualitativos justifica-se no âmbito desta investigação, uma vez que permitiu conhecer com profundidade o *como?* e o *porquê?* da construção social por detrás dos espaços de fronteira. Nesta sequência, destaca-se o estudo de caso, baseado na observação ativa, entrevistas e outros registos efetuados no decurso de trabalho de campo (Batista et al., 2019).

A adoção do estudo de caso como método privilegiado na presente investigação deve-se ao facto de a imigração indocumentada ao longo da fronteira entre Moçambique e a Tanzânia constituir um fenómeno sobre o qual praticamente não existem dados sistematizados, tendo este sido igualmente pouco explorado sob a perspetiva desenvolvida no presente estudo. Tal como referem Canastra et al. (2015), o "carácter único e a ausência de estudos empíricos similares, faz com que (o método do estudo de caso) possa introduzir-nos numa primeira aproximação (exploratória) empírica ao objeto de estudo" (p. 12). Neste sentido, tratando-se de uma investigação de cariz exploratório, adotou-se uma abordagem inclusiva e participativa no que se refere à recolha de informação e dados primários, procurando identificar e envolver potenciais colaboradores, estabelecer parcerias e relações de confiança. Para isso, recorreu-se à técnica de observação participada, a inquéritos por entrevista e à discussão junto de grupos (*focusgroup*).

Importa referir que, no início da investigação, foi efetuada uma visita exploratória à área de estudo, concretamente ao Posto Fronteiriço do II Congresso, no distrito de Sanga, na província de Niassa, onde estabeleceu-se o contacto com as Forças de Defesa

e Segurança presentes no local e com as autoridades daquele posto administrativo. A relativa estabilidade securitária, permitiu a observação factual e a interação com as comunidades que residem ao longo da zona fronteiriça entre Moçambique e a Tanzânia, com destaque para as que residem nas proximidades do Posto Fronteiriço do II Congresso. Por outro lado, através da observação direta, aferiu-se as evidências relativas as referências do limite fronteiriço (rio Rovuma) entre os dois países. O estudo preliminar de campo foi ainda estendido aos distritos fronteiriços de Lago e Mecula, também na província de Niassa.

Outrossim, na interação com as autoridades policiais auscultou-se os mecanismos de monitorização e o sistema de segurança utilizado no âmbito da fiscalização do limite fronteiriço. Debateu-se igualmente, em torno das estratégias aplicáveis no contexto específico da fronteira norte de Moçambique, de modo a mitigar o fenómeno da imigração ilegal, tráfico de armamento bélico, tráfico de drogas e outros males associados à porosidade fronteiriça.

Por sua vez, o recurso a métodos quantitativos teve em vista complementar a abordagem qualitativa, através do tratamento e análise de dados estatísticos resultantes da aplicação de um inquérito por questionário. No sentido de viabilizar a recolha da informação através de questionários, a sua implementação foi antecedida pela formação de quatro inquiridores locais com o domínio das línguas locais (Kimwane, Swahile, Maconde e Macua) e a língua portuguesa. A referida formação teve em vista familiarizá-los com este método de recolha de dados e habilitá-los para a respetiva aplicação. Além disso, por forma a garantir a participação ativa e o comprometimento na recolha de dados, foi estabelecido um acordo verbal entre o investigador e os inquiridores visando a sua gratificação no final da respetiva tarefa. O rigor científico e a confiabilidade dos resultados no âmbito do trabalho empírico foram garantidos através do envolvimento dos potenciais contribuintes em todas as fases da investigação, a saber:

- Planificação pormenorizada das etapas do trabalho de campo, desde o ensaio dos instrumentos de recolha de dados, passando pela preparação de todos os sujeitos da investigação, até a avaliação das especificidades do ambiente em que se desenvolveu a recolha de dados;
- Coleta sistemática de dados, recorrendo a métodos adequados e válidos previamente definidos e aprovados pela Comissão de Ética, como é o caso dos questionários e entrevistas;
- Análise sistemática das evidências recolhidas, de forma consistente e transparente, tendo em consideração os métodos qualitativos e quantitativos mais adequados, selecionados com base na revisão bibliográfica.

Para a boa prossecução de toda a investigação, o trabalho foi dividido em três fases. A primeira fase consistiu na revisão bibliográfica e teve como objetivo estabelecer o estado da arte relativamente à temática das fronteiras, beneficiando a investigação com a consulta de bibliografia referente a questões de geopolítica regional e internacional. A consulta de documentos históricos e legislativos (Leis e Boletins da República), bem como de fontes cartográficas, complementou a investigação, na medida em que para a compreensão dos factos presentes era necessário conhecer o passado, nomeadamente no que respeita à evolução e atribuições das mais variadas instituições de poder com competências de monitorização das fronteiras, dos fluxos migratórios e da Segurança Nacional.

Na segunda fase do trabalho, realizou-se a componente empírica do estudo baseada em trabalho de campo. Esta compreendeu uma etapa prévia de observação direta, dado que no estudo de fenómenos geográficos – sobretudo por tratar-se de um tema pouco investigado – torna-se imprescindível o conhecimento de determinados lugares nas suas diversas dimensões (física, demográfica, económica, social e cultural). Com efeito, Nogueira (1991) refere que "à semelhança das Ciências Físicas e Biológicas onde a teoria não pode avançar sem experimentação, as Ciências Sociais não poderiam avançar sem a observação dos factos e fenómenos" (p. 45).

Procedeu-se à aplicação de um inquérito por questionário para permitir a recolha de informações junto de um grupo representativo da população residente na área fronteiriça selecionada para o estudo. O objetivo foi analisar a perceção dessa população relativamente ao impacte da imigração ilegal no seu quotidiano e a relação que estabelecem entre a imigração ilegal e a condição (porosidade) do limite fronteiriço. Entretanto, devido às condições de insegurança protagonizada pelos insurgentes nos distritos fronteiriços da província de Cabo Delgado (Palma, Nangade e Mueda), previamente selecionados, teve de se proceder a uma alteração dos locais onde seriam aplicados os inquéritos. Estes tiveram que ser aplicados nos bairros de Paquitequete, Cariacó, Expansão e Chuiba na cidade de Pemba dado que foi para aí que a população foi reassentada.

Esta tarefa foi ainda condicionada por um conjunto de constrangimentos associados ao (i) sentimento de receio e à manifesta necessidade de recompensa por parte dos inquiridos pelo seu envolvimento na pesquisa, (ii) desconfiança em relação à finalidade dos dados expostos nos inquéritos, dada a existência de grupos de malfeitores disfarçados de pesquisadores que colhem dados para potenciar os insurgentes e outros grupos de criminosos, (iii) dificuldades em obter informações na ausência do chefe do

agregado familiar, dada a necessidade de permissão prévia (pelo responsável da família) para que a mulher ou um dos filhos respondesse ao inquérito.

A última etapa, nesta segunda fase, baseou-se na técnica de *focusgroup* envolvendo os oficiais do Serviço Nacional de Migração (SENAMI), Polícia de Fronteira e oficiais das Alfândegas na Cidade de Pemba, o que conferiu mais consistência e qualidade aos dados recolhidos. Importa referir que os debates nesta modalidade compreenderam a discussão em torno dos principais constrangimentos associados à porosidade das fronteiras e dos respetivos mecanismos de monitorização. Conforme afirma Fortunato e Silva (2001) esta técnica compreende a discussão em grupo, em torno da informação obtida através dos questionários e das entrevistas, por forma a encontrar novas pistas para situações inesperadas ou que ficaram menos claras. No entanto, foi igualmente proveitoso a realização de *focusgroup* junto de outros académicos, que têm desenvolvido pesquisas similares.

A terceira fase, cingiu-se à análise dos dados baseada nos objetivos do estudo. Assim sendo, em primeiro lugar, tratou-se da apreciação das variáveis inerentes a caracterização dos inquiridos e os respetivos agregados familiares. De seguida desencadeou-se a apreciação e análise das variáveis referentes às perceções sobre as fronteiras com destaque para a fronteira fluvial[1] entre Moçambique e a Tanzânia. Considerando que o foco da investigação era a de compreender os fluxos migratórios associados à porosidade fronteiriça, analisaram-se os dados referentes às migrações com incidência para as imigrações indocumentados e os fatores que favorecem este tipo de imigração. Entretanto a última categoria desta fase, consistiu na análise dos dados focados para as implicações das imigrações indocumentadas.

Para efeitos de análise estatística e sistematização dos dados recorreu-se ao *software Statistical Package for the Social Sciences*(SPSS).

6 DESAFIOS ENFRENTADOS NA IMPLEMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Importa agora destacar alguns dos desafios enfrentados no âmbito da realização da componente empírica do estudo, com incidência para os aspetos como a indisponibilidade para a participação nos questionários e entrevistas até à falta de segurança que se verifica nesta área geográfica devido a insurgência armada protagonizada por grupos terroristas. Neste contexto, das principais dificuldades enfrentadas destacam-se as seguintes:

[1] Entende-se como fronteira fluvial uma linha imaginária que separa dois países ou regiões, demarcada principalmente pelo rio.

- Escassez de informação geográfica relativa à área fronteiriça selecionada para a presente investigação, com destaque para os mapas temáticos pormenorizados;
- Insegurança na área de estudo, devido à situação político-militar que se vive no norte de Moçambique com destaque para os distritos fronteiriços com a República da Tanzânia;
- Longos percursos[2] no meio da Reserva Especial de Niassa, caracterizada pela presença de animais bravios, tais como, leões, leopardos, elefantes e búfalos. Os cerca de 400 km de distância, que marcam o percurso da Cidade de Lichinga ao Posto Fronteiriço do II Congresso, são percorridos em estradas não asfaltadas e com bastante poeira.
- Falta de sinal de telecomunicação e de internet ao longo dos percursos acima descritos e em várias secções do limite fronteiriço, o que dificultou a georreferenciação dos pontos alcançados no decurso do trabalho do campo;
- Dificuldade de acesso aos imigrantes indocumentados, dada a acentuada necessidade de "invisibilidade";
- Dificuldades de acesso a informações nos repositórios da Polícia de Fronteira, do SISE e do SENAMI, sonegada devido ao princípio de confidencialidade;
- Inacessibilidade de registos sistemáticos dos fluxos dos migrantes que atravessam os postos fronteiriços ao longo da fronteira entre os dois países. Este facto deve-se por um lado, às fragilidades do sistema de controle e registo, e por outro, ao abandono dos postos de travessia por parte das FDS, devido às ações dos grupos terroristas.

Para a superação das limitações descritas, foi necessário delinear algumas estratégias, entre as quais se destacam:

- O contacto às autoridades políticas e as FDS, com intuito de explicar a natureza e o objetivo do estudo, dada a necessidade de proteção do investigador e da sua equipe (inquiridores) tendo em consideração o nível de desconfiança em relação aos estranhos, num contexto de deslocados por conta da insegurança associada à insurgência armada. Neste contexto foi necessário destacar-se um oficial das FDS para fazer o acompanhamento do itinerário dos inquiridores ao longo de todo o trabalho de campo. A indicação do referido oficial teve em vista garantir a segurança do investigador e da equipe dos inquiridores assim como, facilitar a inserção

[2] O percurso compreendido da Cidade de Lichinga ao Posto Fronteiriço do II Congresso é de cerca de 400 km. (Na minha opinião esta nota de rodapé pode ser excluída e inserir esta informação no texto.

diante das demais entidades previamente selecionadas para efeitos de recolha de dados;

- Contacto dos líderes comunitários por forma a envolvê-los na seleção de jovens dentro das comunidades, com domínio das línguas locais e com qualificação académica aceitáveis para a facilitação no preenchimento dos inquéritos tendo em consideração a sua aceitação no meio da população local;
- Gratificar os líderes comunitários e os inquiridores para suprir eventuais necessidades básicas decorrentes do processo e estimular o comprometimento em relação à tarefa desempenhada;
- Disponibilizar recursos para o transporte e gratificação ao oficial destacado pelo trabalho prestado no âmbito da facilitação no processo de recolha de dados.

Para finalizar, revela-se fundamental recordar que este estudo decorre num momento em que o norte de Moçambique é destacado no âmbito das recentes revelações que indicam que o país detém potencialidades em hidrocarbonetos, fator que o coloca na atenção das potências que exploram o mercado correspondente.

Convém, no entanto, ressalvar que a superação das dificuldades e desafios no presente trabalho teve vantagens evidentes, na medida em que os resultados da pesquisa empírica têm como base dados e evidências reais coletadas diretamente da observação, dos questionários e entrevistas o que poderá conferir fiabilidade aos resultados. Igualmente, o presente estudo remete para a possibilidade de perceber novos fenómenos, até agora desconhecidos, permitindo novas investigações académicas e expansão do conhecimento específico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição do território e a consequente delimitação de fronteiras são imperativas para os Estados na consolidação da sua independência e da sua soberania. Várias evidências demonstram que uma linha de fronteira devidamente delimitada é fundamental para a Segurança Nacional e particularmente para as comunidades fronteiriças, pois, se entende que a segurança de um Estado tem uma relação direta com a segurança das suas fronteiras.

Deste modo, a perspectiva geográfica pode aportar um contributo importante para a discussão de soluções dos problemas arrolados na presente investigação. Entretanto, embora tenham sido mencionados desafios e dificuldades no âmbito da viabilização do trabalho do campo, julga-se pertinente a implementação das estratégias de superação.

Assim, a necessidade da viabilização da metodologia para a presente investigação é impulsionada pelo facto de a Geografia possuir um suporte de ferramentas capazes de contribuir para a mitigação dos problemas que assolam o norte de Moçambique. No entanto, de acordo com a tipologia dos problemas, a Geografia poderá ajudar na produção cartográfica da linha de fronteira e através de sistemas de informação geográfica poderá contribuir para o processo de reafirmação e delimitação das fronteiras e monitorizar os seus fluxos.

É igualmente relevante o seu papel para o mapeamento das rotas usadas pelos imigrantes ilegais, contrabandistas e possíveis grupos de terroristas. Como ciência social a sua visão poderá ser importante para a compreensão e análise dos impactos aos diversos níveis da imigração ilegal, refletindo na identificação de soluções para a mitigação dos problemas e no desenvolvimento de estratégias que promovam a paz e a inclusão.

BIBLIOGRAFIA

Batista, B.; Rodrigues, D.& Silva, F. (2019). Técnicas de Recolha de Dados em Investigação: Inquerir por Questionário e/ou Inquerir por Entrevista. *Reflexões Metodológicas de investigação – recolha de dados*. (Vol. 2). UA Editora. Universidade de Aveiro. Retirado de https://ria.ua.pt/bitstream/10773/30772/3/Metodologias%20investigacao_Vol2_Digital.pdf

Canastra, F.; Haanstra, F.; Vilanculos (2015). *Manual de Investigação da Universidade Católica de Moçambique*. Beira. Retirado de https://reid.ucm.ac.mz/manual/Manual-de-Investigacao-da-UCM_Normas-6-Edicao.pdf

Da Rosa, E. (2016). *Delimitação de Fronteiras em Moçambique.* Lisboa. Retirado de https://issuu.com/egidiodarosa/docs/dr

Ferrari, M. (2014). As noções de fronteira em Geografia. *In:* Revista Perspectiva Geográfica. ISSN 1981 – 4801; V.9 N.10.Retirado de https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/10161

Gomes, A. (2014). Formação e Dinâmicas das Fronteiras no Território Moçambicano. In: *Boletim Campineiro de Geografia*, V.4, nº2. Brasil. Retirado de https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2534

Machado, L. (1998). Limites, Fronteiras e Redes. *Fronteiras e EspaçoGlobal*. Porto Alegre: AGB. p. 41-49. Retirado de http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/1998-Limites-fronteiras-redes-LOM.pdf

Mahavene, G. G. (2020). *Mudanças Legislativas e Concepções de Imigração: Controlo e Gestão de Fluxos Migratórios em Moçambique*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de https://www.ulisboa.pt/prova-academica/mudancas-legislativas-e-concepcoes-da-imigracao-controlo-e-gestao-de-fluxos.

Nogueira, O. J. O. (1991). *Migrações Internas: tentativas de bbusca de uma teoria*. Anoi III. Belc H, Y.6 n. 01, jon./obr. Retirado de https://core.ac.uk/download/pdf/48064821.pdf

Patrício, M. (2014). A Fronteira Moçambique Zimbábwe e os NDAU: Práticas e Representações Transfronteiriças no Distrito Moçambicano de Mussurize (de 1975 à actualidade). *Caderno de*

Estudos Africanos. *Centro de Estudos Internacionais Instituto Universitário de Lisboa*. Retirado de https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/a-fronteira-mocambique-zimbabue-e-os-ndau-praticas-e-representacoes-transfronteiricas-no-distrito/38216

Rodrigues, A. L. (2015). Fronteira e Território: Considerações Conceituais Para a Compreensão da Dinâmica do Espaço Geográfico. *Revista Produção Académica – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários /NURBA* – Nº 2. Retirado de file:///C:/Users/Lameco/Downloads/marcileia,+Gerente+da+revista,+2002-11262-1-CE.pdf

Seda, F. L. M. (2017). *Gestão de Fronteiras Moçambicanas. Uma Análise do Impacto dos Padrões Internacionais de Segurança Para as Regiões Fronteiriças.* Escolar Editora, Editores e Livreiros, Lda. Maputo.

Silva, L. L. S. (2018). *As Condições Espaço-Temporais das Fronteiras dos Estados*. In*: GEOSUL*, Florianópolis. Geosul, v. 33, n. 68, p.313-334. http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2018v33n68p313

Silva, P. C.; Fortunato, M. (2019). Modera, Observa, Escuta, Foca-te na conversa de grupo – uma reflexão crítica. In: SA, Patrícia; Costa, A. Pedro; Moreira, António (2021). *Reflexões Metodológicas de investigação – recolha de dados*. Volume 2.

Steiman, R.; Machado, L. O. (2002). *Limites e Fronteiras Internacionais – Uma Discussão Histórica Geográfica*. Rio de Janeiro. Retirado de http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/limites-e-fronteiras-internacionais-uma-discuss%C3%A3o-hist%C3%B3rico-geogr%C3%A1fica/

Zeca, E. J. (2018). Limites e Fronteiras na África Austral: Moçambique e Processo de Delimitação e Desafios da Reafirmação Fronteiriça na Região – *Revista de Relações internacionais da UFGD*. ISSN. Brasil. Retirado de http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas “Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación”. FES Acatlán; “Lecturas de Economía”, Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista “Advances in Research”; Revista “Current Journal of Applied Science and Technology”; Revista “Asian Journal of Education and Social Studies”; y Revista “Journal of Pharmaceutical Research International”.

https://orcid.org/0000-0002-3492-1145

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abogados 21, 102, 104, 114, 115, 116, 117, 118
Acoso grupal 27, 34, 35
Acoso laboral 27, 28, 35
Actividad física 18, 47, 50, 51, 52, 53, 63, 65, 66, 67, 70, 144, 173, 176, 178
Alto rendimiento 47, 48, 49, 52, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Animalismo 173, 176, 179, 180
Atención 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 33, 105, 115, 144, 183, 186, 187

B

Bienestar 28, 48, 62, 64, 75, 76, 87, 173, 177, 178, 179, 180
Bienestar psicológico 62

C

Ciencias de la educación física 55
Ciencias de la nutrición y del deporte 62
Ciencias Forenses 38, 44, 46
Comunidad 1, 3, 8, 9, 10, 12, 30, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106
Constitución 2, 4, 15, 25, 38, 40, 42, 43, 45, 47, 51, 67, 102, 102, 104, 106, 107, 120, 175, 191
Control social 8, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88
Cultural influence 121

D

Deporte 18, 24, 26, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 173, 176, 178, 180

E

Ecuador 1, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 87, 173, 174, 175, 178, 179, 180
Educación sustentable 162
Empreendedorismo 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160
Entrenador 55, 56, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Equipo deportivo 55

F

Factores de riesgo cardiovasculares 133
Fenomenología práctica 181
Fronteiras 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101

G

Gastronomic diplomacy 121, 125
Gestão escolar 146, 147, 150, 151, 152, 154, 157, 159, 160
Gesto y copresencia 181
Global attractiveness strategy 121

H

Hambre 18, 162, 163, 164, 171, 175

I

Inseguridad alimentaria 161, 162, 163, 164, 165, 168, 171

J

Justicia restaurativa 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 119, 120

L

Liderança 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

M

Mediación 87, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Migração indocumentada 89, 94
Moçambique-Tanzânia 89
Mujer 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 30, 66, 106, 137

O

Objetivos del desarrollo sostenible 162, 163, 166, 171, 172

P

Periodontitis 133, 134, 135, 140, 142, 143, 144, 145
Planificación deportiva 55, 57, 59, 60, 61, 65, 71, 74, 77

Polimorfismo 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144
Políticas públicas 2, 16, 17, 22, 24, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 68, 85, 175, 179, 180
Porosidade 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97
Prácticas restaurativas 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 103, 104, 105, 116, 119
Profesionales legales 102, 104, 115, 118, 119
Protección 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 44, 70, 111, 173, 174, 175
Psicología criminal 16
Psicopatología 38

R

Rehabilitación 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 44
Rendimiento atlético 55
Ruta crítica 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

S

Salud 3, 4, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 47, 48, 53, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 76, 82, 134, 135, 144, 145, 165, 166, 171, 172, 173, 177, 178, 179
Salud humana 62
Salud mental 11, 19, 47, 53, 173, 179
Segurança 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101
Sintomatología vascular periférica 133, 142
Sistema de justicia 38, 42, 44, 81, 82, 85, 87, 105, 114, 118, 119
Situaciones de excepción 181
Soft power 121, 126
Sustainable development 121, 162, 172

T

Teletrabajo 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36
Toma de decisiones colectivas 181
Transducción social 181
Trastorno de personalidad antisocial 16

V

Violación de los derechos humanos 16
Violencia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 45, 64, 69, 70, 105, 179

EDITORA ARTEMIS
2025